

349

DIABETES MELITO INDUZ ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE RATOS. *Carlos Augusto Souza Carvalho, Tanise Gemelli, Livia Bastos Bischoff, Gustavo de Abreu Viera, Angela D Avila Harthmann, Paula Rigon, Alex Sander Araújo, Emerson André Casali, Cláudia Funchal (orient.)*

(IPA).

O diabetes melito (DM) caracteriza-se por anormalidades endócrino-metabólicas que resultam em hiperglicemia e diversas desordens nos aspectos fisiológicos teciduais que ainda não são totalmente compreendidos. É caracterizada clinicamente por poliúria, polidipsia, polifagia, hiperglicemia, glicosúria, cetose, acidose e, em casos mais graves, coma. O presente trabalho tem como objetivo estudar o efeito do modelo experimental de DM induzido por estreptozotocina sobre a peroxidação lipídica e a atividade da enzima antioxidante catalase em cérebro de ratos. Após o jejum de 8 horas os ratos wistar foram anestesiados com éter etílico e o modelo de DM foi induzido pela administração de única injeção endovenosa de estreptozotocina na veia caudal. Os animais do grupo controle foram submetidos ao jejum, mas receberam apenas injeções de tampão citrato. Uma semana após a indução do DM todos os animais foram novamente submetidos ao jejum de 8 horas para confirmação do diabetes. Os ratos foram sacrificados por decapitação e amostras córtex cerebral, hipocampo e estriado foram coletadas para a determinação de espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBARS) e catalase (CAT). Os resultados demonstram que há um aumento de peroxidação lipídica no hipocampo e no estriado dos animais diabéticos e também uma diminuição da CAT no córtex cerebral dos animais tratados com estreptozotocina. A partir dos resultados obtidos nesse trabalho pode-se supor que o estresse oxidativo poderia estar relacionado à patologia da DM.